



Jornal do

Servidor da UFC e Unilab

EM GREVE

Informativo dos Sindicato dos Trabalhadores das Universidades Federais no Estado do Ceará (SINTUFCE)

NEGOCIAÇÃO, JÁ!



Atividade do Comando Nacional de Greve em Brasília

A hora é agora! Entenda porque a greve é a única alternativa dos servidores. Pág. 02

Cenário da GREVE no Ceará. Pág. 03

Unilab: 50 dias de paralisação! Pág. 04



NEGOCIAÇÃO, JÁ!

Nós somos cerca de 180 mil trabalhadores técnico-administrativos, corresponsáveis pelo funcionamento das universidades federais desse país. No Ceará, somos cerca de 6 mil, em Fortaleza, Sobral, Quixadá, Pentecoste, Redenção, Juazeiro do Norte, Barbalha e Crato. Somos muitos. Essa categoria é grande, é forte e é parte integrante da força de trabalho que garante a formação de milhares de profissionais e a produção do conhecimento através do ensino, da pesquisa e da extensão. A incoerência está nos nossos contracheques com salários defasados, na ausência de negociações reais com o Governo Federal, na truculência de reitores e chefias de setores que ignoram a nossa voz e desprezam o valor da nossa contribuição. Casos de assédio moral, represálias contra dirigentes sindicais, a sobrecarga de trabalho e a negação de direitos adquiridos são apenas o início de uma lista de situações cotidianas experimentadas por muitos de nossos colegas. O próximo pode ser você! Nós temos o pior piso salarial do funcionalismo público federal - aproximadamente, 1 salário mínimo e meio. Em 2012, após tantas negociações, nenhum acordo real. Recebemos apenas a imposição de um reajuste salarial de 15%, dividido em 3 parcelas (de 2013 à 2015), que não garante, sequer, a reposição inflacionária do período. Era isso OU NADA. Fomos encurralados em 2012. Em 2014, a conjuntura é outra! Teremos eleições e a Copa do Mundo. Agora, só nos falta você, servidor! A greve nacional das universidades já ultrapassou os 30 dias. É um momento de definição, pois, certamente, não interessa para o governo receber as delegações do mundo inteiro com uma greve instalada e manifestações Brasil afora. Para que ocorra, de fato, a abertura de negociação e o desfecho da greve, é necessário que cada um de nós assuma a responsabilidade com o movimento. Estamos num momento em que não podemos jogar nas mãos dos outros o futuro ou o fracasso da greve. As melhorias só virão se tivermos um movimento forte, com grandes atividades de rua.

DEPENDEMOS de todos nós.

Se todos assumirmos a greve agora, temos uma possibilidade de vitória que pode impactar em nossos salários e nas nossas vidas. Cada um de nós deve fa-

zer uma reflexão sincera e avaliar se quer contribuir com a vitória ou com o fracasso da categoria. Chega de terceirizarmos soluções, entregando ao sindicato e ao colega ao lado a construção da greve.

O governo não quer estabelecer qualquer negociação que tenha impacto financeiro. Na tarde do último dia 15 de maio, o Comando Nacional de Greve da FASUBRA esteve presente na Audiência Pública convocada pelo Deputado Federal Assis Melo (PCdoB-RS) para tratar da Campanha Salarial 2014 dos Trabalhadores do Serviço Público Federal.

Na oportunidade, o Secretário de Relações de Trabalho do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), Sérgio Mendonça, alegou que, durante o governo Lula, houve negociações com os trabalhadores públicos federais, aumento dos gastos com folha de pagamento com melhorias e recomposição salarial, mas não mencionou que esses aumentos não cobriram a inflação acumulada dos últimos anos.

Sérgio Mendonça afirmou que, de 2013 para cá, a inflação não foi superior ao reajuste salarial concedido aos trabalhadores do serviço público, não implicando assim em uma necessidade de re-negociação dos acordos assinados em 2012.

VOCÊ CONCORDA? O que seu bolso e despesas “dizem” desse argumento do governo?

E nossas demandas vão além. Nós queremos o piso equivalente a tres salários mínimos e step (diferença entre os padrões de vencimento) de 5%; vagas para concurso interno, promovendo a ascensão daqueles que já trabalham na universidade e se aperfeiçoaram; cumprimento integral do acordo da greve de 2012; reconhecimento dos certificados de capacitação dos aposentados, estendendo para todos o direito ao incentivo a qualificação; reconhecimento dos cursos de mestrados e doutorados fora do país; cronograma com resolutividade para a negociação dos relatórios de todos GTs; reposicionamento dos aposentados; racionalização/reorganização dos cargos constantes do PCCTAE, de acordo com a nova realidade do mundo do trabalho (previsto na Lei 11.091/2005); fim da terceirização, com realização de concursos públicos; dimensionamento da força de trabalho,

previsto na Lei 11.091/2005; e eleições paritárias para dirigentes nas universidades e que os técnico-administrativos, além de votar, possam ser votados para qualquer cargo, inclusive de reitor.

Também reivindicamos turnos contínuos nas universidades, com redução da jornada de trabalho (30 horas) sem redução de salários, ampliando o atendimento ao interesse público; revogação das orientações normativas (ON) insalubridades - contagem tempo especial; revogação da Lei que criou a EBSERH e que privatiza os hospitais universitários; isonomia e valorização dos benefícios entre os três poderes (há uma disparidade na con-

cessão dos benefícios como auxílio alimentação e auxílio creche); liberação de dirigentes sindicais nas universidades para o exercício de mandato classista; e a construção e reestruturação das creches nas universidades para os seus trabalhadores sem municipalização. Da mesma forma que a Lei garante para as trabalhadoras da iniciativa privada a obrigação das empresas em fornecer o serviço de creche, é preciso garantir também para as nossas mulheres trabalhadoras esse direito. **Qual dessas reivindicações é a sua bandeira? A luta é de todos nós! Engaje-se, opine e transforme essa realidade!**

Cenário da GREVE no Ceará



Reunião do Comando Local de Greve em Fortaleza



Atividade dos técnicos do Ceará no Comando Nacional de Greve em Brasília



UFC: 30 dias de greve!

Os técnico-administrativos da Universidade Federal do Ceará (UFC) decidiram, no último dia 10 de abril de 2014, em Assembleia Geral Extraordinária, entrar em greve por tempo indeterminado. A plenária reuniu 284 servidores da UFC, lotados nos campi localizados nas cidades de Fortaleza, Sobral, Pentecoste

e Quixadá.

O Comando Local de Greve (CLG) dos técnico-administrativos da UFC foi instalado às 14 horas do dia 15 de abril. Na oportunidade, foi realizado um Ato político, que reuniu grevistas e entidades sindicais parceiras no pátio da Reitoria da UFC, em Fortaleza.



Unilab: 50 dias de paralisação!

Os servidores técnico-administrativos de nível médio e superior (TAEs) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) aderiram à greve nacional, deflagrada no último dia 17 de março pela FASUBRA. A paralisação foi a opção dos servidores em educação da Unilab (localizada no município de Redenção, no Ceará), durante Assembleia Extraordinária Local realizada no dia 18 de março de 2014.

Desde o dia 26 de março, os servidores estão conduzindo o movimento paredista, fortalecendo a pauta nacional e construindo a vitória em suas bandeiras locais. A luta local dos trabalhadores na Unilab visa a conquista das 30 horas; o fim das terceirizações, com a realização de mais concursos públicos para técnico-administrativos; medidas contra o Assédio Moral; melhores condições de infraestrutura para o trabalho; a não admissão da EBSERH como administradora do futuro hospital; derrubada da resolução que proíbe afastamento/redistribuição em estágio probatório; construção de espaço de descanso, lazer e convivência para os intervalos de trabalho dos TAE; e eleições diretas para Reitor(a), já!

Ao longo dos últimos 50 dias, os servidores vem realizando assembleias, reuniões do Comando Local de Greve com a administração da universidade, e audiências com a Comissão responsável por realizar o Estudo das condições de trabalho na UNILAB/ Turnos Contínuos/ 30 horas - com participação da Comunidade Universitária (docentes e discentes). Constantemente, os servidores se reúnem para discussões políticas e decisões coletivas, a exemplo da listagem das atividades consideradas essenciais durante o período de greve e do aprofundamento e melhor

ternas da categoria. Em pauta nos debates, os Turnos Contínuos/ 30 horas, a Paridade e Autonomia universitária, a qualidade da educação pública em nosso país, e os problemas da universidade e suas possíveis soluções.

Consuni

A mais recente conquista dos servidores em Redenção foi o apoio dos membros do Conselho Universitário da Unilab. Durante a 14ª Sessão Ordinária do Consuni, realizada no campus da Liberdade, no último dia 29 de abril, em Redenção/Ce, os conselheiros aprovaram a publicação de uma nota a favor do direito de greve dos servidores.

Os servidores da Unilab Fábio Paulino, Rafael Damasceno e Wesley Mendonça participaram da reunião do Consuni, onde tiveram espaço para falar a respeito da mobilização e reivindicações locais nacionais da categoria. Wesley Mendonça fez uma breve análise da conjuntura nacional e do fortalecimento do movimento paredista com a adesão de outros grandes sindicatos, a exemplo do Sindicato Nacional dos Servidores Públicos Federais (SINASEFE).

O servidor abordou as pautas nacionais enfatizando a legitimidade do movimento local dos TAEs da Unilab e o problema da expansão precarizada do ensino superior no Brasil, relacionando com as consequências no cotidiano de trabalho dos TAEs da Unilab. As pautas locais dos TAEs, organizada em torno do tripé Melhoria das Condições de trabalho, Democratização das Relações na Unilab e Promoção da Formação Permanente dos TAEs, também foram detalhadas por Wesley Mendonça.

Os conselheiros manifestaram apoio aos servidores durante a Sessão e designaram uma Comissão tripartite, composta pelo TAE Wesley Mendonça; Joana Darc, representante discente no CONSUNI; e Maria Aparecida, representante docente e membro da equipe de gestão superior da universidade, para

a elaboração de versão definitiva da nota de apoio ao movimento grevista.

Com informações do blog do Comando Local de Greve da Unilab. Acesse em www.taeunilab.blogspot.com.br



organização das reivindicações in-